

Como homem público e como cidadão, o sr. Nerêu Ramos pôde legar á posteridade demonstração incontestante dos seus merecimentos: a excepcional consagração política do dia primeiro

Rua Conselheiro Mafra, 51
Número avulso: Cr\$ 0,30
Telefone: 1656

A GAZETA

Diretor da Redação:
PETRARCHA CALLADO

Diretor-proprietário: **JAIRO CALLADO**

ANO X

FLORIANÓPOLIS, 4ª feira 3 de maio de 1944

NUMERO 2412

NONO ANIVERSARIO DE GOVERNO

O almoço oferecido pelos Prefeitos dos municípios a S. Excia. o sr. dr. Nerêu Ramos, teve o sentido de uma ampla demonstração de apoio e solidariedade de toda a população catarinense



O Interventor Nerêu Ramos quando pronunciava o seu discurso no almoço com que os prefeitos homenagearam o chefe do Governo Catarinense

DISCURSO DO SR. INTERVENTOR FEDERAL

Foi o seguinte o discurso proferido pelo sr. Interventor Nerêu Ramos, no almoço que lhe ofereceram os prefeitos catarinenses:

Não quisera os meus dignos auxiliares na administração dos municípios, que decorresse em silêncio, como sorria ao meu espírito, a data aniversária da minha ascensão ao Governo do Estado. Deliberaram assinalá-la com esta homenagem que, de coração, lhes agradeço, tanto mais que o seu verdadeiro sentido é o de cooperação na obra descontinuada do engrandecimento da terra comum. Propicia-me ela, ao demais, oportunidade de levar ao povo catarinense o mais vivo reconhecimento pelo apoio com que vem prestigiando a atividade do Governo, o que de si mesmo expressa conformidade e harmonia entre ela e as aspirações coletivas.

Elevado ao poder após longos e áspersos anos de luta na planície, e não mantido pela alta confiança do Presidente Getúlio Vargas, tenho procurado, no trabalho silencioso de todas as horas, assegurar ao Estado posição que lhe não desmereça o nome dentro no grande mapa do Brasil. Não me culpa a consciência o haver desviado um instante sequer a atenção desse trabalho, em que se me renova e fortalece constantemente o espírito público. Deus me é testemunha de que na afirmativa ponho a verdade inteira e, mais do que ela, a vontade e o propósito de não descontinuar nem esmorecer.

Ligou-se tão intimamente o meu destino político ao engrandecimento da glória catarinense que, por melhor e mais zelosamente lhe sentir as exigências de crescimento, dela nunca, senão a seu próprio serviço, me afastei. E hoje, com o depoimento dos meus conatidados, posso dizer que, em alguma maneira, para esse crescimento contribuíram o esforço vigilante e a pronta boa vontade da atual administração.

Esse esforço e essa boa vontade não teriam, entretanto, alcançado resultado que a todos nos tranquilizasse os espíritos, se lhes não houvesse assistido do seu exemplo, dos seus conselhos e do seu aplauso, o grande Chefe que, unindo para os seus verdadeiros destinos o Brasil, lhe está alicerçando em bases de incontestante solidez a independência econômica, ao mesmo tempo que, corajosamente, lhe ergue o majestoso edifício da paz social, através de uma larga e iluminada política de realizações, as quais por si sós lhe gravarão indelévelmente o nome na história do mundo, aureolado entre os maiores cidadãos do seu tempo.

Daí por que no dia de hoje, de todos os lares brasileiros, dos mais humildes aos mais confortáveis, numa harmonia de prece e com a ressonância de uma apoteose da nacionalidade, se alteiam as vozes para consagrar nas comemorações de 1º de maio a extraordinária obra social do Presidente Getúlio Vargas.

Nós, os catarinenses, não lhe seremos nunca assaz gratos pelo que o seu Governo realizou e vem realizando dentro no nosso território, com o só pensamento na grandeza da Pátria, redimida e limpa de regionalismos agressivos e perturbadores.

Nessas realizações vai o nosso desenvolvimento deparando possibilidades maiores e forças novas que o acessem e acelerem.

A exploração da extensa e profunda bacia carbonífera de Santa Catarina; o aparelhamento de seus portos; a construção de estradas de ferro e de rodagem de acentuado sentido econômico e estratégico; a instalação de aperfeiçoadas estações experimentais; a valorização física do homem pelo cuidado e zelo da sua saúde; a edificação de prédios escolares em zonas de colonização, são índices reveladores da nova mentalidade político-administrativa da Nação, que só tem um hino e uma só bandeira, e que vai caminhando para a frente como um todo, impulsionado pela incontestável força da sua unidade e da sua coesão.

Senhores,

Já de uma feita assinalai com desvanecimento a grata circunstância de se haver iniciado a minha administração no dia comemorativo do trabalho. Aprovei, destarte, a Providência, marcá-la, através dessa coincidência, de traço que lhe não de reconhecer sempre os juízos desapaixonados e sinceros.

O transcurso do nono aniversário de governo do sr. dr. Nerêu Ramos foi assinalado, dia 1º, nesta capital, com inédito brilhantismo, tendo-se-lhe associado todas as classes representativas da vida social, econômica e administrativa do Estado. Desde muito cedo a cidade apresentava aspecto festivo, que significava a excepcionalidade do dia. Todas as homenagens prestadas ao honrado Interventor decorreram em meio a um entusiasmo extraordinário, sendo-lhes de notar o caráter de verdadeiro regozijo público, em que, aliás, importavam como celebrações eminentemente populares.

Por premência de espaço em nossa edição de hoje, deixaremos para oportunamente mais amplo comentário do brilhantismo dessas comemorações, limitando-nos por agora a publicar uma reportagem tão minuciosa quanto possível a respeito.

As homenagens tiveram início às 8,30 horas, com missa solene, em ação de graças, oficiada por sua excelência reverendíssima o senhor D. Joaquim Domingues de Oliveira.

Com a Catedral repleta de fiéis, achando-se presentes altas autoridades civis e militares, delegações de várias entidades, inclusive da Legião Brasileira de Assistência, o cerimonial decorreu dentro de um ambiente de tocante e místico sentimento, tendo o sr. Arcebispo Metropolitano, ao Evangelho, pronunciado a oração que estampamos noutro local desta edição.

Finda a cerimônia religiosa dirigiu-se o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, acompanhado de sua exma. esposa senhora Beatriz Pederneras Ramos, benemerita presidente da Legião Brasileira de Assistência, e do seu assistente militar, capitão Asteroides Arantes, para o estádio da Federação Catarinense de Desportos, a fim de assistir à festa que em sua honra lhe prestaram as escolas e cujo programa foi rigorosamente cumprido.

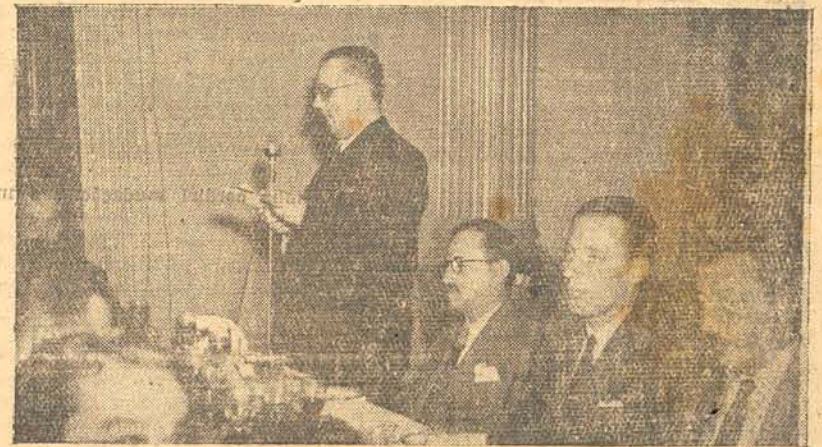
HOMENAGEM DOS ESCOLARES

Constituiu a homenagem dos escolares de duas partes, sendo a primeira constituída pela execução de uma série de exercícios, por alunos de ambos os sexos, tendo, de início, feito uso da palavra a aluna Nézia Roberge, que pronunciou a seguinte saudação:

"Excelentíssimo senhor Interventor federal. Excelentíssimas autoridades civis, militares e eclesiásticas. Prezados colegas. Os escolares de Santa Catarina vêm fazer o oferecimento dessa homenagem ao exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, digníssimo Interventor federal.

Ela é expressão viva do seu dinâmico e construtivo labor no âmbito educacional.

Senhor Interventor Nerêu Ramos. Pulsa, em cada criança, um coração que lhe é sumamente grato pelos muitos serviços que tem prestado a Santa Catarina.



O sr. dr. Rogério Vieira saudando o governante de Santa Catarina

para honra e glória da nossa Pátria, vosssa excelência tem voltado sua atenção para a Educação das gerações que vêm surgindo; dáveis que, meninos hoje, serão os Homens do Brasil de amanhã.

Sua atividade no setor educacional tem merecido os mais calorosos aplausos. — Daí, o júbilo, o orgulho e a emoção que se apossam de mim, ao apresentar a vossa excelência, na qualidade de intérprete de corações reconhecidos, sinceros votos de multíssimas felicidades".

Seguiu-se a segunda parte, que teve o seguinte desenvolvimento, continuamente aplaudido pela assistência constituída por alguns milhares de pessoas de todas as classes sociais:

Corrida para as cadeiras: Disputada por turmas de 5 alunos dos Cursos Complementares dos Grupos Escolares e Institutos de Educação (Cursos Fundamentais), cuja vitória coube ao aluno Newton Rosa, do Grupo Escolar "José Boiteux", sediado no Estreito.

Corrida com ovo: Disputada por alunos dos quartos anos dos grupos escolares, com a inscrição de uma aluna por estabelecimento, tendo alcançado o primeiro lugar a aluna Norma Sousa, do Grupo Escolar "Silveira de Sousa".

A Centopéia: Para alunos dos terceiros anos dos grupos escolares, em turmas de dez alunos, tendo vencido a equipe do Grupo Escolar "Getúlio Vargas".

Corrida da agulha: Para alunos do terceiro ano, com a apresentação de duas concorrentes por estabelecimento, saindo vencedora a equipe do Grupo Esco-

a seguir, com o Hino Nacional, sob a regência da professora senhora Ester Melo Lentz.

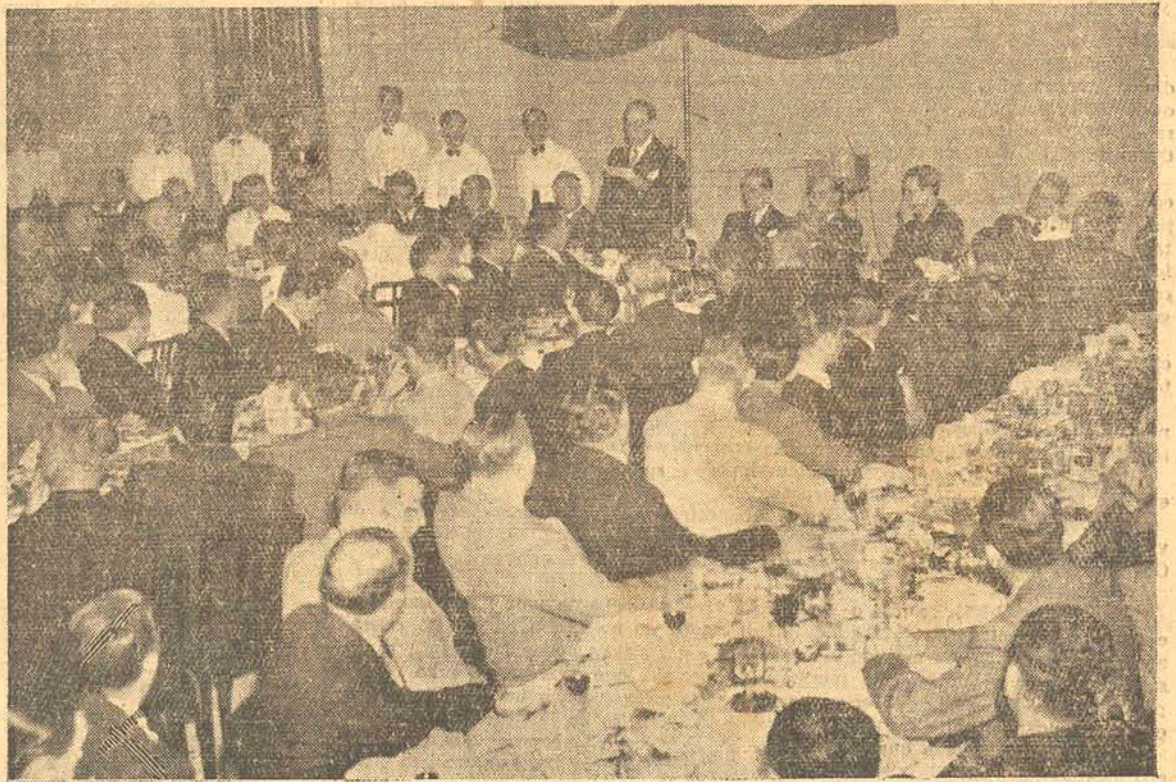
O ALMOÇO

Terminada a linda festa escolar no campo da F. C. D., que deixou a melhor impressão, dirigiu-se S. Excia. para o palácio do Conselho Administrativo do Estado, a fim de tomar parte no almoço pelos prefeitos ofertado.

Ocupando o lugar de honra, sentaram-se à sua direita os srs. Arcebispo Metropolitano D. Joaquim Domingues de Oliveira e coronel Vidal Ramos; e à sua esquerda, os srs. desembargador Medeiros Filho, presidente do Tribunal de Apelação e dr. Ivo d'Aquino, secretário da Justiça, Educação e Saúde.

Na mesa central sentaram-se, ainda, monsenhor Harry Bauer, vigário geral e os srs. dr. Alvaro Millen da Silveira, presidente do Conselho Administrativo do Estado; tenente-coronel Hugo Silva, comandante do 14º Batalhão de Caçadores; comandante Plínio Mendonça Cabral, capitão dos Portos; capitão de corveta Victorino da Silva Maia, comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros; major Carlos Alberto de Matos, comandante da Base Aérea; capitão Antônio Carlos Mourão Raitton, secretário da Segurança Pública; Orlando Brasil, secretário da Fazenda; dr. Ugo Decke, secretário interino da Viação, Obras Públicas e Agricultura e Severo Simões, presidente da Associação Comercial de Florianópolis.

As restantes mesas foram ocupadas pelos seguintes prefeitos: De Araranguá:



Um aspecto do almoço

Há, precisamente, nove anos que vossa excelência vem governando, com inteligência e capacidade, e com plena satisfação da laboriosa e boa gente catarinense.

Vossa excelência tem correspondido à honrosa confiança do preclaro Presidente Getúlio Vargas, guia e salvador da nacionalidade.

Al estão com um documentário inofensível e espalhadas por todo o Estado, as obras que vossa excelência realizou para o progresso de Santa Catarina e, sobretudo, para o progresso do nosso querido Brasil.

Primeiro de maio! Dia do Trabalho, Aniversário do Governo Nerêu Ramos. Já se viu mais feliz e ajustada coincidência? Aniversário de trabalho, sim, trabalho que vossa excelência, infatigável trabalhador da nossa grandeza, vem executando.

E nesse afã de construir, solidame-

lar "José Boiteux".

Correr e Somar: Para alunos do segundo ano, com dois concorrentes por estabelecimento, saindo vencedora a equipe do Grupo Escolar "José Boiteux".

Alvoada: Para alunos dos primeiros anos, com dez concorrentes por estabelecimento, saindo vencedor o aluno Vaidir Livramento, do Grupo Escolar "Silveira de Sousa".

Vestir Bonecas: Para alunas do primeiro ano, duas por estabelecimento, vencendo a equipe do Curso Primário do Instituto de Educação "Coração de Jesus".

Homenagem: Por turmas de cinco alunos do Instituto de Educação, Colégio Catarinense e Liceu Industrial, tendo sido vencedora na "Corrida de Revezamento", a equipe do Instituto de Educação de Florianópolis.

Terminou a brilhante competição com uma canção de homenagem ao Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos, e,

tenente Rui Stockler de Sousa; de Araranguá: Itamar Cordeiro; de Biguaçu: Antônio de Pádua Pereira; de Bom Retiro: Arno Mayer; de Brusque: Rodolfo Gerlach; de Blumenau: Alfredo Campos; de Canoinhas: Alinor Córte; de Curitiba: Salomão de Almeida; de Concórdia: Douglas Goss; de Criciúma: Elias Angeloni; de Camboriú: Aurélio José Francisco; de Caçador: Siqueira Belo; de Florianópolis: dr. Rogério Vieira; de Itajaí: Francisco de Almeida; de Imaruí: Pedro Bittencourt; de Ibirama: Rodolfo Koffke; de Indaial: João Maria de Araújo; de Itaipópolis: João Francisco e Assis; de Joacaba: Newton da Luz Macuco; de Jaraguá do Sul: tenente Leônidas C. Herbst; de Joinville: Arnaldo Douat; de Laguna: Jocondo Tasso; de Lages: Vidal Ramos Júnior; de Mafra: Pedro Kuss; de Nova Trento: Irineu Busnardo; de Orleães: José Antunes Matos; de Palhoça:

Continua na 2ª página

Nono Aniversario De Govêrno

Continuação da 1.ª pagina

Jacó Knabben; de Porto Belo: Hironido Conceição; de Porto União: tenente Mário Guedes; de Rodolfo: Silvio Scorz; de Rio do Sul: Roberto Machado; de São Francisco do Sul: José Alves de Carvalho Filho; de Serra Alta: Joaquim de Sales; de São Joaquim: Hercílio Vieira do Amaral; de São José: Pedro Mayworme; de Timbó: Teodolindo Pereira; de Tijucas:

Geraldo Rebêlo; de Tubarão: Alfredo Pêgas; de Urussanga: Zeferino Búrgio; de Videira: dr. Pelágio Parigot de Sousa. Os prefeitos de Campos Novos e de Gaspar, respectivamente srs. Gasparino Zorzi e Leopoldo Schramm, foram representados no ágape pelo sr. José Simeão de Sousa, diretor interino da Seção de Contabilidade do Departamento das Municipalidades. Ainda como convidados estiveram pre-

sentes os seguintes senhores: Desembarçadores Henrique Fontes, Joaquim Guedes Pinto, Alfredo von Trompowsky, Alcebíades Valério de Sousa, Edgar Pedreira e Urbano Sales; dr. Altamiro Guimarães, presidente da Comissão Executiva do Diretório Regional da Liga de Defesa Nacional em Santa Catarina; dr. José da Rocha Ferreira Bastos, procurador geral do Estado; tenente-geral Cântido Regis, comandante da Força Policial; major Gilberto Davi, diretor do Hospital Militar; capitães dr. Antônio Muniz Aragão, dr. Augusto de Paula, Atila Barroso, Hércules Torres Ferreira, Hélio Mafra de Oliveira; Asteróide Arantes, assistente-militar da Interventoria; Antônio de Lara Ribas, Delegado de Ordem Política e Social e Américo Ávila, Inspetor da Educação Física; tenente Salomão Arruda Câmara, ajudante-de-ordens da Interventoria; Juizes Osmundo Wanderley da Nóbrega, Severino Alves Pedrosa e Abel Álvares Cabral; Conselheiros Guido Bott e Roberto Soares de Oliveira; Nerêu Ramos Filho, secretário da Interventoria; Ari Mafra, diretor da Justiça e Saúde; dr. Benoni Laurindo Ribas, diretor do Departamento de Saúde Pública; Carlos da Costa Pereira, diretor da Biblioteca Pública; dr. Cesar Seára, diretor do Fomento da Produção Animal; dr. Afonso Cardoso Maria da Veiga, chefe do Fomento da Produção Vegetal; dr. Armando Callil Bulos, procurador Fiscal do Estado; dr. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação; Gustavo Neves, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda; dr. Heitor Blum, diretor do Departamento das Municipalidades; Lourival Câmara, diretor do Departamento Estadual de Estatística; Otávio de Oliveira, diretor do Tesouro do Estado; João Batista Pereira, diretor da Imprensa Oficial; dr. Rubens de Arruda Ramos, diretor da Penitenciária do Estado; dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, diretor da Colônia "Santa Teresa"; dr. Agripa de Castro Faria, diretor da Colônia "Sant'Ana"; dr. Arnaldo Xavier, delegado adjunto da Delegação de Ordem Política e Social; dr. Cid Rocha Amaral, diretor do Liceu Industrial; Clementino de Brito, inspetor da Alfândega; dr. Francisco Sales dos Reis, presidente do Conselho da Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho; dr. José Nicolau Born, diretor da Diretoria de Geografia; João Alcântara da Cunha, diretor regional dos Correios e Telégrafos; dr. José Norberto de Macedo, diretor do Posto de Defesa Animal; dr. Leonel Costa, assistente jurídico do Departamento das Municipalidades; dr. Renato Gutierrez, diretor do Montepio dos Funcionários Públicos do Estado; Solon Vieira, chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros; Severo Simões, presidente da Associação Comercial; dr. Thiers Fleming, engenheiro chefe dos melhoramentos dos Portos; dr. Osvaldo Rodrigues Cabral, diretor da Assistência Municipal; dr. Edison Silveira Swain, delegado regional de polícia da capital; dr. Leoberto Leal, consultor jurídico da Secretaria de Viação, Obras Públicas e Agricultura; dr. Aderbal Ramos da Silva, dr. Ataliba Cabral Neves, Celso Ramos, Evaldo Schaeffer, dr. Eliseu de Sousa Bandeira, dr. Frank de Barros Monteiro, dr. Guilherme Xavier de Miranda, dr. Gilberto Fontoura Rey, Ivo Montenegro, Antônio G. de Almeida, Floridoaldo Nóbrega, Francisco Mascarenhas, Laudelino Solon Galotti, Mário Lacombe, Mário Cândido da Silva, dr. Milton Leite da Costa, Rubens Pederneras Ramos, Murilo Ramos, dr. Polidoro Santiago, Orlando Medeiros, dr. Paulo Tavares e jornalistas José Amorim Parga, Jairo Calado e Mimoso Ruiz.

Discurso do sr. Interventor Federal

Continuação da 1ª página

Conta-se que Raoul Dautry, o famoso reorganizador das estradas de ferro francesas, quando inquirido sobre o segredo do seu êxito, prestemente respondia ter uma fórmula mágica: o trabalho.

Essa também a que me tem entretido e valorizado a existência.

Rui escreveu: "o indivíduo que trabalha, acerca-se continuamente do autor de todas as coisas".

Tenho por isso como dele protegido o esforço e dele abençoadas as conquistas que os imperativos e as preocupações do progresso da terra catarinense me vêm exigindo das minguadas energias físicas e mentais.

Graças, portanto, lhe devo, de coração alto e limpo, a Ele, sobretudo pela seriedade de que há revestido o meu ânimo, pela expressão humana e cristã dada à atividade construtora do Govêrno, pelo sentido de equilíbrio e justiça que só lhe não reconhecem os que, na ambição desmedida do mando, ou na tortura moral dos rancores que ela origina e nutre, olvidaram a medida dos julgamentos honestos.

É aqui o momento preciso de elevar também a voz reconhecida a Sua Excecellência Reverendíssima, o Senhor D. Joaquim Domingues de Oliveira, digníssimo Arcebispo Metropolitano, pela generosidade dos conceitos com que na manhã de hoje, no mais antigo templo da nossa fé, abençoou a caminhada do modesto govêrnante catarinense. A eminência a que o elevaram a sua augusta investidura e as virtudes morais e intelectuais com que, val para trinta anos, todos austera e nobremente vividos entre nós, a ela vem superiormente correspondendo, dá ao seu juízo força e significação inconfundíveis e por isso lhe beijo comovidamente o símbolo sagrado da alta autoridade eclesiástica.

É aos trabalhadores catarinenses, que me foram sempre companheiros e amigos, daqui, no dia em que se reúnem para festejar o triunfo das suas reivindicações, dirijo, com os meus agradecimentos, a minha cordial saudação e o meu apêlo por que, na disciplina do trabalho honrado e fecundo, continuem cada vez mais unidos e coesos em torno do Presidente Getúlio Vargas, cuja política administrativa assegurou ao país esse ambiente de tranqüilidade social em que ele vai crescendo e prosperando e com ele melhorando a vida das populações e rutilando nos lares mais alegria e mais saúde.

Senhores Prefeitos,

É para mim motivo de grata satisfação o poder asseverar à comunhão catarinense que as administrações municipais se vêm desvelando no trato dos negócios públicos, realizando, dentro das possibilidades financeiras, obra que as recomenda à estima e ao apreço coletivos.

Acompanhando, como de meu dever, os vossos trabalhos e a vossa ação, só tenho motivos de tranqüilidade de consciência em verificar a exata e clara compreensão que vides revelando dos interesses que vos foram confiados.

Quero, entretanto, no ensejo deste cordialíssimo convívio, pedir-vos mais uma vez a atenção para o imperativo de uma obra administrativa harmônica, no sentido de que os melhoramentos urbanos não impossibilitem a realização dos que o interior dos municípios reclama para fomento e circulação de suas riquezas e educação de suas novas gerações.

Foi esse o certo objetivo da lei, quando destinou certa percentagem da arrecadação para aplicação obrigatória nos distritos onde proviesse.

Ao lado desse, outro imperativo exurge da nossa própria tradição administrativa, qual o de que os problemas educacionais devam continuar de merecer cada vez maiores cuidados do poder público. O convênio de ensino primário em que o Ministério da Educação, patrioticamente, uniu e congregou para um esforço comum as unidades da República, mais não fez em Santa Catarina que consagrar situação preexistente.

Cumprê-nos, entretanto, dar a essa situação cada vez maior relevo, por melhor aparelhamento e instalação das escolas e mais acurada seleção dos mestres, para o que de mistér é se lhes acresça a remuneração ao limite máximo das possibilidades do erário.

Para fixá-los no interior, é preciso ainda que, a par de remuneração condigna, se lhes assegure moradia gratuita, tal como se indicou no padrão de construção recomendado pelo Govêrno do Estado. Se os municípios não descontinuarem a execução do programa tão auspiciosamente iniciado, de edificação de prédios adequados às suas escolas, dentro em pouco terão aparelhamento escolar dos mais completos do interior brasileiro.

Não vos falo nem vos recomendo o equilíbrio orçamentário, porque ele é dogma inviolável da política construtora com que estamos todos servindo a Santa Catarina com o pensamento posto no Brasil.

Devo, entretanto, falar-vos, para que a conheça o povo, da situação financeira do Estado, tal como a definiram as contas do exercício findo.

A receita, cuja previsão era de Cr\$ 51.383.263,20, somou Cr\$ 66.955.473,74, registrando excesso superior a trinta por cento, porque de Cr\$ 15.572.210,50.

A despesa feita com os recursos da arrecadação do exercício e com os ressaltantes do saldo do anterior, atingiu Cr\$ 61.284.302,30.

Nessa despesa estão incluídos Cr\$ 4.385.134,40 dispendidos com o serviço da dívida pública que, como sabeis, vem quase toda dos Govêrnos anteriores. Digo quase toda, porque o empréstimo da Caixa Econômica do Distrito Federal, embora contratado pela administração passada, teve aplicação quase integral na atual. Cabe-lhe assim a maior responsabilidade.

O confronto da arrecadação efetiva, acrescida do saldo do exercício anterior, com a despesa realizada, exhibe a disponibilidade de Cr\$ 13.778.507,94, a qual vai permitir ao Govêrno o prosseguimento de seu programa de realizações, ao mesmo tempo que a elevação imediata do padrão de vencimentos dos funcionários, e a instituição, já submetida à consideração do Senhor Presidente da República, do salário-família na base de quarenta cruzeiros por dependente, o que beneficiará sobretudo as classes mais modestas, civis e militares.

Afora os compromissos do empréstimo da Caixa Econômica e que, nos termos do contrato, vêm sendo solvidos com rigorosa pontualidade, não tem o Govêrno atual, de sua responsabilidade, dívida em atraso.

Por isso mesmo pode não só reenectar o serviço de sorteio de apólices e bonus da dívida pública, suspenso desde muitos anos, como determinar a liquidação imediata da dívida flutuante interna, de exercícios anteriores a 1935.

É no tesouro e nos bancos existem reservas superiores ao orçamento do ano em que se iniciou a atual administração.

É, portanto, auspiciosa a situação financeira do Estado, uma vez que a dívida externa está enquadrada dentro do plano de pagamentos convencionado pelo Govêrno da República com os representantes dos credores estrangeiros.

Senhores,

O momento histórico que o Brasil está vivendo exige de seus filhos sacrifícios e dedicação ilimitada. Não lhe era lícito, Nação de cultura e civilização cristãs, assistir emparçada em criminoso neutralidade a tragédia em que o mundo se ensanguenta para se libertar do totalitarismo nazista, que "nasceu do mito da superioridade racial conjugado com a exploração demagógica do instinto de vingança", no lapidar conceito do professor Teotônio Monteiro de Barros.

Não fôra a agressão que de surpresa nos golpeou o patrimônio e a soberania, e o próprio conteúdo ideológico da nossa civilização e os rumos históricos da nossa destinação continental, seriam determinantes irresistíveis da nossa atitude internacional.

Os sacrifícios e dificuldades materiais que ela nos carrou são a valorização política e a dignificação moral da nacionalidade.

Impende-nos, portanto, a todos que respondemos por uma parcela do poder público, trazer sempre alertado o espírito dos nossos concidadãos para o dever de prestigiar cada vez com mais calorosa solidariedade o esforço de guerra do Govêrno da República, não distraído ou desviando para agitações estêreis de simulado sentido democrático ou para explosões de malquerenças ou ambições políticas, o pensamento e a atividade dos brasileiros, que a Nação, nesta hora, quer íntegra e entusiasticamente devotados ao prestígio da sua atitude em face do mundo civilizado, porque ela é a expressão inequívoca da sua vontade soberana e livre.

Os soldados do Brasil vão partir para o desempenho da missão que a dignidade nacional lhes confiou. Podem levar a certeza de que com eles estará Santa Catarina pelos seus homens, pela sua juventude, pelas suas mães, pela sua consciência cívica e pela sua fé.

A apóstrofe indignada do grande Rui: "a influência germânica em Santa Catarina é o mais estrondoso, o mais escandaloso dos fatos contra os quais uma nacionalidade conciente de si mesma, tem o dever de se revoltar", já não pode ser e não mais será repetida por brasileiros.

A Nação, nós o juramos, plenamente seguros das realizações educacionais do regime institucional de 10 de Novembro, e sob a garantia dessas gerações de brasileiros,



A saudação da senhorita Nezia Roberge, aluna do Instituto de Educação de Florianópolis

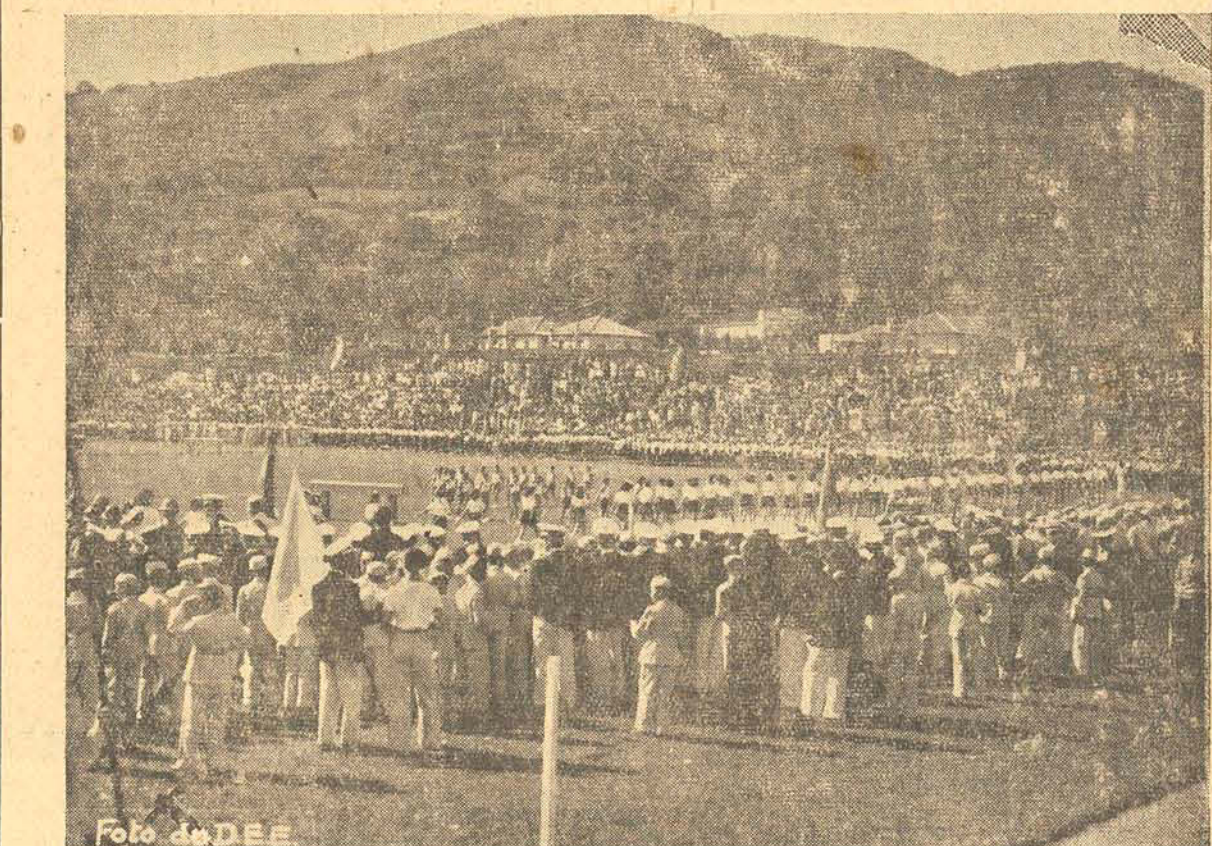
insólita agressão de um povo que amonstrou no impossível dos seus criminosos objetivos, o Brasil já atende ao imperativo militar deste rubro momento de sua história. Prepara as indomáveis resistências de sua soberania política, apresta-se a manter intactos os seus patrimônios moral e físico pelo desenvolver a sua aviação militar e civil. E nesse movimento sobretudo inspirado no inabdicável direito de legítima defesa nacional, não poucos os que, de visão larga e singular capacidade de trabalho, se há revelado em todos os Estados da Federação. Entre esses, de destacar, em Santa Catarina, o capitão Asteróide Arantes.

Brasileiro que atraiu a atenção do povo e do govêrno catarinense pela maneta inteligente e resoluta como vem precipitando à nossa juventude o melhor modo de bem servir à pátria em guerra, e bravo-coastadoano capitão Asteróide Arantes triunfou sobre dificuldades inúmeras para chegar à glória deste dia. Surpreendeu aos incrédulos e conquistou a confiança e o apêlo dos que lhe acompanharam o grande e exitoso esforço. E agora, tomado de merecido orgulho, vê a admirável importância que, no conceito de todos, adquire a sua obra, cuja segunda fase hoje principia com o lançamento das pedras fundamentais do hangar do Aéro-Clube que bem dirige e do nicho de Nossa Senhora do Loreto, excelsa padroeira dos aviadores.

Essa solenidade quis ele fosse realizada na data de hoje em homenagem ao 9º aniversário do govêrno que, em nenhum momento, lhe deixou faltar o necessário prestígio e a indispensável ajuda material.

De início, era apenas o entusiasmo dominante na alma dos homens, que, no se abandonar ao fascínio do vôo, visualizavam o sentido glorioso da vida.

Mas enquanto se acendiam arojos memoráveis, enquanto triunfadores das alturas violentavam os silêncios do espaço sideral, outros homens, mal percebendo que a existência se lhes fugia na quietude das imensas vigílias, se entregavam, apaixonadamente, às experiências das quais partiriam para o aperfeiçoamento da descoberta que os maravilhava. E em breve, era de vê-los, luzes do século XX já a lhes brilhar sobre as azas, pássaros de metal, alados pássaros, se erguendo do mar e da terra, cada vez mais possantes, cada vez mais belos, a cruzar a



Aspecto da imponente concentração escolar no estádio da F. C. D.

excia, o sr. Presidente da República, destacando a sua personalidade inconfundível de estadista.

A HOMENAGEM DO AÉRO-CLUBE

Não quis o Aéro-Clube de Santa Catarina deixar passar a data do nono aniversário da posse do Interventor sr. dr. Nerêu Ramos no govêrno do Estado, sem lhe prestar um testemunho palpitante da sua gratidão, pelo apêlo dado àquela entidade desde a sua fundação, escolhendo esse dia para levar a efeito os lançamentos das pedras fundamentais do seu hangar e do nicho a Nossa Senhora do Loreto, padroeira dos aviadores.

A cerimônia, que teve lugar no campo em construção, situado no lugar denominado Rocado, no vizinho município de São José, teve a presença do ilustre govêrnante que para o local seguiu em companhia de sua esposa e de sua filha, envolvido na conflagração atual pela

rotas azues, entrelaçando nações, tecendo a grandeza comum da espécie humana. A aviação cedo logrou o prestígio de inestimável instrumento de civilização. A medida que evoluiu no sentido da perfectibilidade, a arte aviatória ganha expressão maior no interesse e na admiração do mundo.

Incomparável instrumento de civilização, cuja importância ainda há pouco adquiria vulto crescente, foi a aviação, no entretanto, transformada em insuperável arma de guerra. Têmo-la, nos dias sofridos por que vamos passando, considerada o mais temível elemento de destruição entre os países que terçam armas de morte. Já não há nação beligerante que se recuse aceitar essa assertiva provada a sangue. País que a essa verdade resistente não poderá frontear os insuperados do presente conflito.